

ISSN: 0084-9189

UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
FACULDADE DE LETRAS



# CONIMBRIGA



VOLUME XXXVII – 1998

INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

Patrick LE ROUX, *Romains d'Espagne*. Armand Colin, Paris, 1995, 182 p. ISBN: 2-200-21593-2

O subtítulo faz a diferença: “Cités & politique dans les provinces: II<sup>e</sup> siècle av. J. C. - III<sup>e</sup> siècle ap. J. C.”

Na verdade, a perspectiva, aqui, não é predominantemente a arqueológica, como no caso da *Hispania Romana* de Simon J. Keay (Editorial AUSA, Barcelona, 1988); nem a político-administrativa de Antonio Tovar e José Maria Blázquez (*Historia de la Hispania Romana - La Península Ibérica desde 218 a. C. hasta el siglo V*, Alianza Editorial, Madrid, 1975) ou de L. A. Curchin (*Roman Spain Conquest and Assimilation*, Londres, 1991). A Patrick Le Roux interessaram, sobremaneira, as gentes: quem eram, o que pensavam, que fizeram invasores e indígenas, como se concretizou a aculturação, como se deu a aprendizagem, que conflitos, que manigâncias...

Quase 200 páginas densas, como o são habitualmente os escritos de Le Roux, onde uma análise de pormenor tende para a síntese, argumentada, vestida inclusive de bonita roupagem literária, como convém.

Obra de panorâmicas, é-o também texto de consulta - que para isso o Autor pensou nos índices: de fontes (literárias e jurídicas, epigráficas), de nomes próprios, geográfico, de assuntos. E fez bem.

Da bibliografia seleccionou a que mais se enquadrava na temática em apreço. E ajuntou glossário de termos mais ou menos técnicos (p. 149-153) - que a obra pode cair nas mãos de quem não esteja bem dentro dos assuntos e importa que compreenda a mensagem; e mapas e uma cronologia.

A introdução trata da “toga e da política”, da “identidade e da identificação”.

O capítulo I, que versa a constituição dos territórios (geografias, culturas e

governo), assinala a contribuição da cultura militar, a dimensão indígena e, finalmente, o que chama “a cultura da governação”.

Augusto é a figura principal do capítulo II, enquanto “gestor dos espaços ibéricos”: a fundação, os fundamentos (“o estado de espírito augustano”), a construção duradoura.

“As cidades e as comunidades cívicas”, título do capítulo III, onde se trata da difusão do conceito da *civitas* e da sua orgânica; da integração dos indígenas e do que daí resultou, “a civilização municipal”.

O capítulo IV põe em confronto, sugestivamente, duas peças de vestuário carregadas de simbolismo: a toga e a púrpura. Se o poder se encontra longe e o olhar dos imperadores nem sempre se volta para este finisterra; se as províncias, pouco a pouco, acabam por ser um “carrego inglório”; se as cidades - uniformizadas sob a designação vaga de *res publica* - quase tomam a um anonimato, não desprovido de rotinas e conflitos, mas frequentemente espartilhadas, o certo é que - esta, a conclusão - o indígena vai tomar-se o provincial, ainda que a aculturação não haja apresentado em todo o sítio um ritmo sincronizado, ainda que a administração amiúde esteja separada da política, ainda que as “províncias” possam vir a tomar-se, tempos depois, outras tantas “pátrias”...

Interessará, depois deste relancear pelo conteúdo do livro, voltar à primeira página, ao “avant-propos”, onde Patrick Le Roux confessa as suas intenções: não é um manual, não é uma tese. Destina-se a todos aqueles que, passeando-se, um dia, pelas terras hispânicas (a escolha do termo *Espagne* é, segundo o Autor, mera questão de conveniência, porque vai falar de Espanha e de Portugal), ficaram sensibilizados pelos vestígios do passado romano e sentiram uma vontade irresistível de virem a saber mais dos seus antigos habitantes. “Ensaio de carácter científico”, *Les Romains d'Espagne* “é fruto duma reflexão livre que, sem menosprezar as exigências da emdição e da boa construção histórica, não ignora que a imaginação e a interpretação bem compreendidas são utensílios indispensáveis ao historiador” (p. 5).

A tese de doutoramento de Patrick Le Roux focou a acção do exército romano na Península Ibérica, entendendo-a como um dos processos mais originais de provincialização do Ocidente (*L'Armée Romaine et l'Organisation des Provinces Ibériques d'Auguste à l'Invasion de 409*, Paris, 1982). Esse, o motivo que o leva a dizer (p. 6) que seguiu a sugestão de Cícero: “Que as armas cedam o lugar à toga!”. Depois do exército, a síntese sobre os habitantes, uma síntese que se legitima por ser apenas o veículo para “melhor prosseguir na análise” (*ibidem*).

Fruto das incursões que, ultimamente, o Autor tem feito na problemática da municipalização, da outorga do direito latino; alicerçada na constante leitura e (re)interpretação das epígrafes peninsulares (mormente dos inúmeros bronzes

descobertos nesta década) - esta obra de Patrick Le Roux vem preencher uma lacuna que se fazia sentir.

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO